

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Graduação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Ananda Silva do Valle
Orientador: Rodrigo Cury Paraizo

VISITA AO PAÇO IMPERIAL:

O desenvolvimento de um livro ilustrado para educação patrimonial

Rio de Janeiro
2020

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Gino e Nivea, que me apoiaram sempre. Somente pelo apoio e confiança deles que fui capaz de concluir a graduação.

Ao meu orientador, Rodrigo Paraizo, que mesmo durante a pandemia manteve sua presença constante (por vias digitais), e por não só apoiar mas também demonstrar genuíno interesse no trabalho desenvolvido.

À Anna Carolina Faria, Anna Rita Carvalho e Rafael Cardoso que acompanharam minha trajetória e tornaram a minha vida mais leve e divertida durante este processo.

“Por que desenhar? [...] Se a resposta a essa pergunta vier de alguém que desenha cotidianamente, provavelmente esta pessoa dirá que adora desenhar e que se diverte ao fazê-lo e, talvez, essa seja mesmo a melhor razão para se fazer qualquer coisa.” (FONSECA, Rafael. 2015. p.34)

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Objetivo	06
3. Justificativa	07
4. Pesquisa	09
4.1. Pesquisa histórica	09
4.2. Pesquisa gráfica	15
5. Planejamento	19
5.1. Narrativa	20
5.2. Composição	22
5.3. Roteiro	24
6. Execução	26
7. Conclusão	28
8. Bibliografia	29

1. Introdução

Este trabalho busca contar a história de um patrimônio histórico arquitetônico, de maneira acessível ao público leigo, na forma de um livro ilustrado, considerando a definição de ilustração dada por Male.

Ilustração é sobre comunicar uma mensagem específica e contextualizada a uma audiência. Ele está enraizado em uma necessidade objetiva, que foi gerada pelo ilustrador ou por um cliente comercial para realizar uma tarefa específica. É a medida e variedade dessas tarefas diferentes que tornam a disciplina de ilustração uma tão influente linguagem visual (MALE, 2007. p. 10, tradução nossa).¹

O Patrimônio escolhido foi o Paço Imperial, uma edificação que compõe um capítulo essencial da consolidação da cidade do Rio de Janeiro. Ali se concentrou o poder político, primeiro da capitania, depois da colônia e do país até a proclamação da república. A edificação em questão sofreu diversas modificações de caráter arquitetônico de acordo com os usos que a foram atribuídos, assim como os edifícios vizinhos e a praça em que ela se encontra. Algumas modificações do entorno afetaram diretamente nosso objeto, enquanto outras foram geradas por ele.

O produto final deste trabalho irá expor, através de uma narrativa visual as modificações mencionadas, assim como as relações com o entorno e a cidade. Esta narrativa, que une a ilustração e texto, explicará as mudanças morfológicas e estéticas da região, seus motivos e suas consequências, assim como alguns conceitos arquitetônicos necessários para o entendimento da história.

Neste texto auxiliar será explicitado o processo de desenvolvimento do livro ilustrado. Serão explicadas as diferentes etapas necessárias para que o produto final seja atingido, assim como os objetivos desta produção.

¹ No original “Illustration is about communicating a specific contextualised message to an audience. It is rooted in an objective need, which has either been generated by the illustrator or a commercial based client to fulfil a particular task. It is the measure and variety of these different tasks that makes the discipline of illustration such an influential visual language.”

2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um livro que contará a história da edificação do Paço Imperial, desde sua construção até os dias atuais, assim como sua relação com o entorno e a cidade. A intenção principal é fazer com que um público leigo, na faixa etária de 11 a 14 anos (pré adolescente), compreenda um pouco mais da história do desenvolvimento da cidade e se interesse pelo patrimônio histórico e cultural. Isso será feito através de uma narrativa ilustrada que busca exemplificar comparações do passado com o presente, desta forma deixando mais clara a sucessão de eventos que fizeram a região se tornar o que é hoje. A narrativa escrita irá auxiliar tanto no entendimento da história principal, como em pequenas explicações de termos arquitetônicos que podem não ser conhecidos pelo público.

3. Justificativa

O Paço Imperial, situado na Praça XV no Rio de Janeiro, é um patrimônio tombado pelo IPHAN desde 1938. Hoje, ele é administrado pelo IPHAN e funciona como centro cultural, abrigando exposições artísticas e históricas, biblioteca e restaurantes.

Riegl (2014[1903], p.55), em seu livro “O culto moderno dos monumentos”, classifica os tipos de monumentos de acordo com seus valores, esses podendo ter sido atribuídos pelos seus autores ou pela população. Ao se referir a monumentos de “valor histórico”, que podem ser “volúveis” (obras destinadas a rememorar algum valor desde sua execução) ou não, os define como valores de memória, pois eles representam determinados momentos da civilização.

De acordo com o Artigo 216 da Constituição, patrimônio cultural é definido como bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Em sua dissertação sobre o Palácio Monroe, Paraizo afirma:

Em primeiro lugar, o sentido do patrimônio é a representação. Assinalar, dentre os edifícios e espaços públicos de uma comunidade, quais são os mais importantes, quais constituem a essência da comunidade, é representá-la através de objetos construídos. Assim, o patrimônio urbano é uma representação da cidade. (PARAIZO, 2003, p. 17)

O patrimônio representa uma região, época, ou cultura específica, são memórias da civilização e devem ser valorizados, sejam históricos ou culturais. Esta memória nos permite compreender não apenas o passado mas também o presente. Ao conhecermos a história da cidade entendemos a trajetória que nos trouxe até o que conhecemos hoje e os motivos de ser de cada elemento.

A valorização do patrimônio acontece mantendo-o vivo na memória coletiva. Para isso, é preciso educar a população e despertar seu interesse em história, arte e arquitetura. “A Educação Patrimonial é um instrumento de ‘alfabetização cultural’ que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (IPHAN, 1999, p. 4)

Para transmitir a história da trajetória do Paço Imperial e da Praça XV, escolhemos lançar mão da produção de ilustrações. O potencial retórico de uma ilustração é extenso. Existe nela a liberdade de representar relações de diferentes formas, enfatizando alguns aspectos e suavizando outros, definindo assim qual a mensagem que se deseja passar ao público.

Em seu livro “Defining Visual Rhetorics”, Charles A. Hill (2004) discorre sobre a forma como imagens podem funcionar como objetos de convencimento. A imagem precisa ser transformada em um símbolo cultural, para que evoque emoções ao ser vista. As emoções impulsionam as pessoas a tomarem decisões de forma precipitada. Este potencial pode ser visto como um aspecto ruim, ou enganação, principalmente por estar muito ligado ao marketing. Porém ele pode ser utilizado na educação, para reforçar ideias. Este foi o aspecto buscado neste trabalho, reforçar o Paço Imperial como um dos símbolos da história e desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro, através de texto e imagens.

Ao compor uma ilustração é possível unir visualmente aspectos que não necessariamente se encontram na realidade, a fim de gerar comparações ou evidenciar relações. A ilustração também possibilita a representação de aspectos não materiais, desta forma podendo facilitar a compreensão das dinâmicas que ocorrem em um certo local. Estas ferramentas facilitadoras de leitura são o que tornam a ilustração um meio com forte potencial didático.

Ao mesmo tempo, [o desenho] é uma ferramenta que oferece uma dupla função. A primeira seria permitir uma maior reflexão sobre os lugares analisados, aguçando e tanto o olhar do arquiteto/urbanista/pesquisador que observa (e ajuda a planejar) a cidade, quanto do habitante/informante que se torna mais consciente da relação que estabelece com a mesma. (FONSECA, 2015, p. 66).

Portanto, o produto final deste trabalho será construído através de informações já conhecidas por historiadores, pesquisadores e estudiosos da área. Estas informações serão recolhidas, organizadas e representadas de forma que a linha de acontecimentos fique clara a qualquer brasileiro que busque conhecer mais sobre a história do patrimônio.

4. Pesquisa

A pesquisa foi o primeiro passo da realização deste trabalho, e foi conduzida em dois tópicos diferentes, histórica e gráfica.

4.1. pesquisa histórica

A pesquisa histórica foi feita com o objetivo de conhecer a trajetória do edifício e seu entorno, incluindo mudanças físicas e de utilização, assim como o cenário cultural de cada época até a atualidade. Parte da tarefa de pesquisa se dá na união de informações de diversas fontes. Após consultar materiais de épocas diferentes e em formatos diferentes foi possível compreender a história da região como um todo, e as relações entre seus elementos.

A edificação em questão foi utilizada de formas diferentes ao longo dos séculos, e com isso se seguiram modificações materiais. Inicialmente ocupava apenas parte do terreno, no início do séc XVIII. Em 1743 foi ampliada e passou a ser similar ao que encontramos hoje. Foi, por grande parte de sua história, sede do poder político em diferentes escalas. Começou como sede do governo da capitania, passou por sede da colônia, do reinado, até ser a sede do poder Imperial.

Com uma arquitetura clássica do período colonial, foi a primeira construção da cidade a utilizar vidros nas janelas. Houve época em que possuiu dois pavimentos, outra vez possuiu um anexo com até quatro pavimentos. Já foi uma edificação com dois pátios, três pátios, assim como já teve seu pátio principal obstruído. Em certo momento teve conexão direta com duas edificações vizinhas, através de passadiços elevados. Na década de 80 foi restaurada, hoje se assemelha ao que foi no período em que a família Real esteve no Brasil. A edificação é mantida atualmente como centro cultural e adota o nome de Paço Imperial.

Apesar de não ter sido movida ou sofrido ampliações horizontais, sua implantação foi afetada por mudanças externas. Hoje o Paço Imperial se encontra na Praça XV de novembro, com uma fachada voltada para a Rua 1º de Março e outra para o Palácio Tiradentes. Na metade do século passado, em frente a fachada principal da edificação, foi construído o elevado da Perimetral, que obstruiu a vista para o mar e desvalorizou a região. O elevado foi demolido em 2014. O litoral em certa época se encontrou em frente ao Paço Imperial, porém

com os diversos aterramentos da região hoje se encontra a aproximadamente 200 metros da edificação.

De forma sucinta e pontual, foi montada uma linha do tempo com os principais acontecimentos que afetaram a região e a edificação.

Início do séc XVII - Construção do Convento do Carmo

1640 - Construção da Casa de Câmara e Cadeia

Após 1650 - Primeiro aterro da região e surgimento do Largo do Carmo

1706 - Instalação da Casa da Moeda no Largo do Carmo

1743 - Construção da Casa dos Governadores no terreno da Casa da moeda /
Construção do Arco do Teles

1763 - Casa dos Governadores passa a ser Paço do Vice-Rei com a transferência da capital para o Rio de Janeiro

1774 - A chegada de escravos pelo Largo é proibida

1789 - Instalação do chafariz do Mestre Valentim no litoral

1808 - Paço do Vice-Rei se torna Paço Real com a chegada da família Real

1822 - Paço Real se torna Paço Imperial com a independência do Brasil

1889 - Com a proclamação da república o Paço fica desocupado

1929 - O edifício passa a ser utilizado como Agência dos Correios e Telégrafos

1938 - A edificação é tombada

1960 - Inauguração do elevador da Perimetral

1985 - Inauguração do Centro Cultural do Paço Imperial

2014 - Demolição do elevador da Perimetral

Todas essas informações provieram da pesquisa bibliográfica. A seguir serão expostas as principais referências históricas deste processo, tanto em formato de texto como de imagens.

O IPHAN, que hoje administra o Centro Cultural do Paço Imperial e lá mantém uma exposição que conta aspectos da história do edifício em forma de linha do tempo. A instituição também forneceu por email documentos sobre o processo de restauro da edificação. Além disso foi utilizado como fonte o “Guia básico de educação patrimonial”, publicado pelo IPHAN em 1999.

O site Imagine Rio (<https://imagnerio.org/#en>), feito em colaboração do Instituto Moreira Salles, Rice University e Axis Maps. Ele reproduz o mapa da cidade do Rio de Janeiro desde início do séc XVI até os dias atuais, fornecendo referências cartográficas. Com esta ferramenta é possível entender o passo a passo do desenvolvimento morfológico da cidade e de alguns de seus elementos, assim como a edificação em questão.

O livro “Memória da cidade do Rio de Janeiro” (1965), de Vivaldo Coaracy. No capítulo “a praça quinze”, o autor discorre sobre o desenvolvimento da praça e seus elementos marcantes. Ele fala do edifício do Paço Imperial, do Convento do Carmo, da antiga Casa de Câmara e Cadeia, do desenvolvimento do porto, do Chafariz do Mestre Valentim, entre outros elementos que marcaram a região e a cidade.

O livro “O Rio de Janeiro, sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades” (1969), de Moreira de Azevedo. O autor discorre sobre as políticas envolvidas na construção do edifício em questão, e nas modificações de uso sofridas. Além disso comenta os aspectos arquitetônicos do Paço Imperial, e faz menções às mudanças do entorno.

O livro “Paço Imperial” (1999), de Lauro Cavalcanti. No livro o autor descreve os usos que teve o edifício, características de sua arquitetura, e conta histórias que envolveram a edificação. Também é explicado o processo de mudanças nas ruas da região, dizendo quais ruas foram abertas, e quais nomes foram modificados.

O livro “Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro” (2004), de Joaquim Manuel de Macedo. No capítulo “O Palácio Imperial” o autor fala de algumas mudanças que o edifício sofreu, além de contar histórias sobre os moradores da região.

O livro “Paço Imperial, roteiro para visita histórica” (2000), de Alayde Mariane. A autora passa de sala em sala da edificação, contando um pouco da história, em forma de guia de visita.

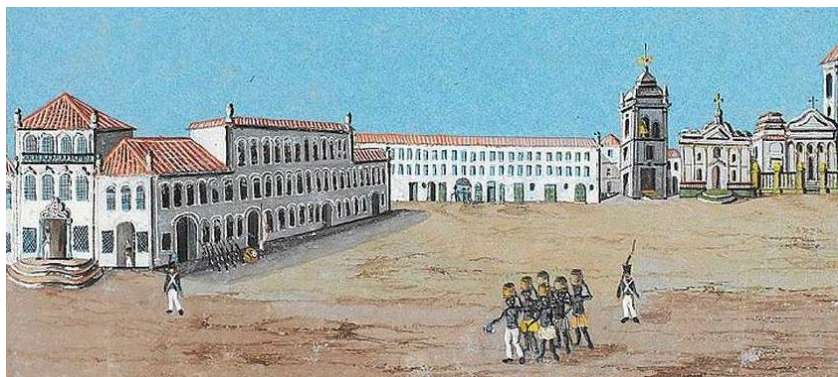


Imagem 1 - Pintura do Largo do Paço - Franz Josef Frühbeck, 1818



Imagem 2 - Pintura da Praça D. Pedro - Jean Baptiste Debret, 1830



Imagem 3 - Fotografia do Paço Imperial - Georges Leuzinger, 1866



Imagem 4 - Fotografia da Praça XV de Novembro - Arsênio da Silva, 1864



Imagem 5 - Desenvolvimento da região da Praça XV - Carlos Gustavo Nunes Pereira (Guta)



Imagem 6 - Desenvolvimento da região da Praça XV - Carlos Gustavo Nunes Pereira (Guta)



Imagem 7 - Desenvolvimento da região da Praça XV - Carlos Gustavo Nunes Pereira (Guta)



Imagem 8 - Desenvolvimento da região da Praça XV - Carlos Gustavo Nunes Pereira (Guta)

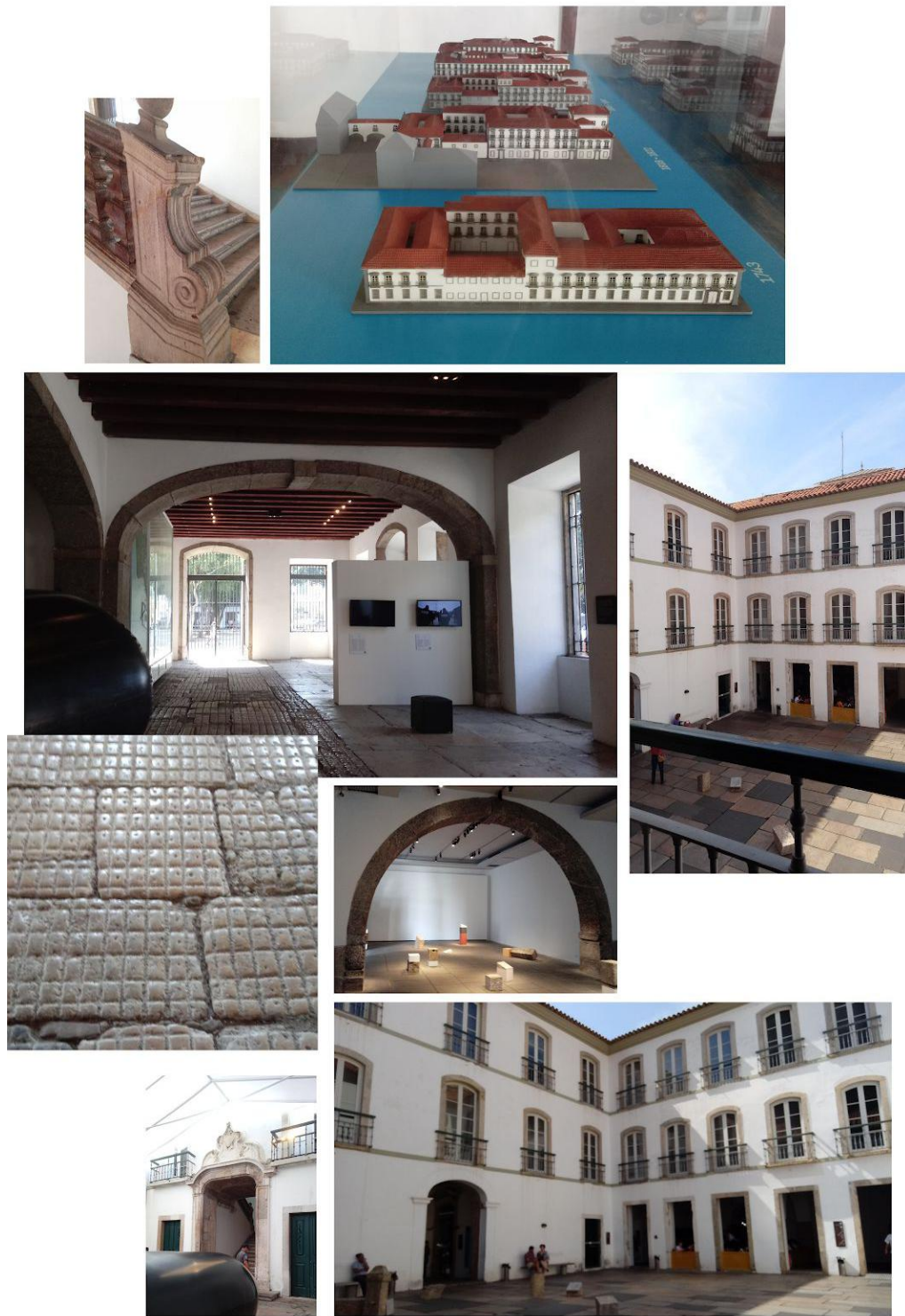


Imagem 9 - Registros fotográficos - autoria própria

4.2. pesquisa gráfica

A pesquisa gráfica teve o objetivo de compreender os potenciais da ilustração e da representação, explorando a retórica da imagem e suas diferentes formas. Assim como a busca de exemplos de composições bem executadas, buscando entender quais elementos funcionaram e quais falharam em passar com clareza a mensagem que o autor buscava.

A seguir serão expostas as principais referências gráficas deste processo, tanto em formato de texto como de imagens.

A tese “Nas frestas do chão, transvisões da área portuária” (2015), de Rafael Dias Fonseca. O autor explora como a ilustração pode ser utilizada para representar as dinâmicas de um local, e como elas são experienciadas pela população. Ele também investiga formas de se utilizar croquis para a criação de narrativas.

“Guide de Paris en bandes dessinées”, Guia de Paris em quadrinhos de Alain Paillou e Emmanuel Cerisier. Foi um exemplo de utilização da ferramenta narrativa de quadrinhos para explorar cidade e arquitetura, neste caso com objetivo de guia turístico. Utiliza também sobreposição de textos, fotografias e ilustrações para representar as relações da cidades.

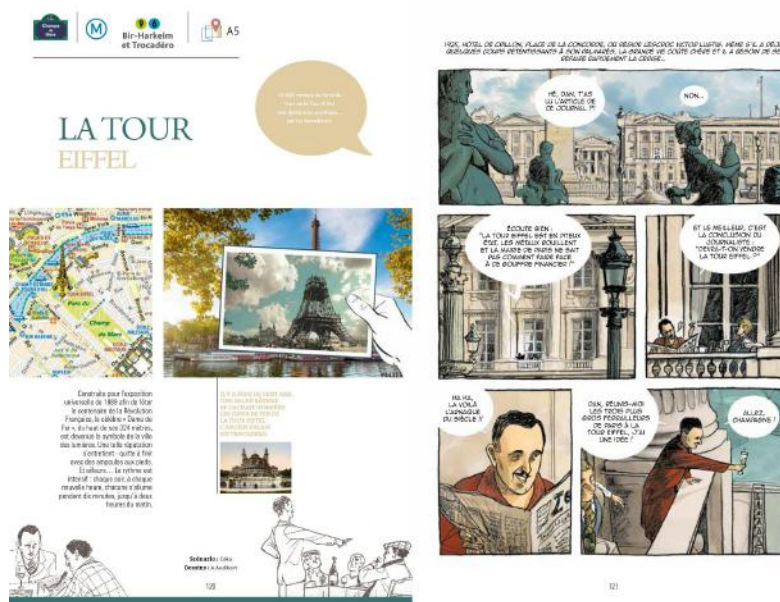


Imagem 10 - “Guide de Paris en bandes dessinées” - 2017

“DK Eyewitness Florence and Tuscany”, guias visuais de Dorling Kindersley. Outro exemplo de guia turístico que busca explicar as relações espaciais da cidade através de sobreposição de textos, fotografias e ilustrações. Além disso faz uso de desenhos técnicos de arquitetura adaptados de forma estilizada, para facilitar a leitura do público leigo.



Imagem 11 - “DK Eyewitness Florence and Tuscany” - 2019

Coleção “Cidades ilustradas”, editora Casa XXI. Cada livro desta coleção foi escrita e ilustrada por autores diferentes, e cada um deles busca representar uma cidade brasileira diferente. Por terem autores diferentes é interessante perceber as diferentes soluções utilizadas por cada um tanto no texto como nas imagens.

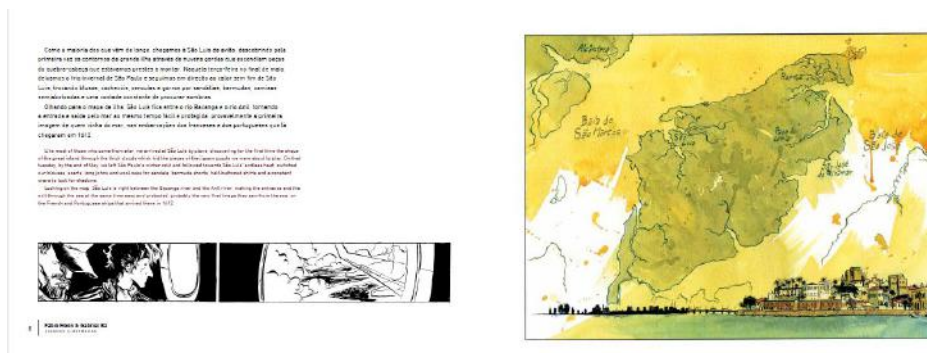
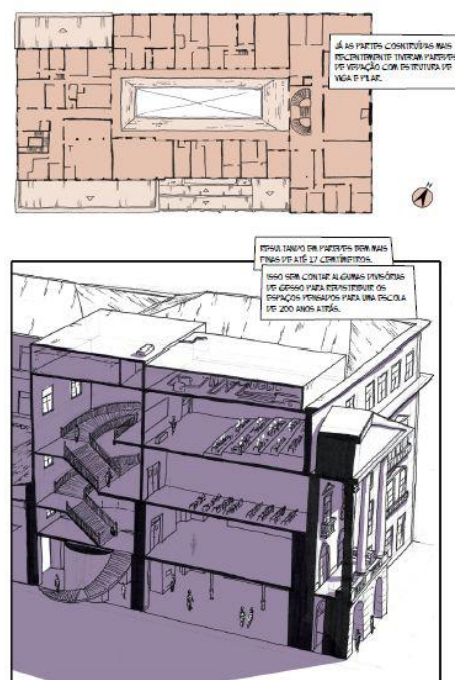
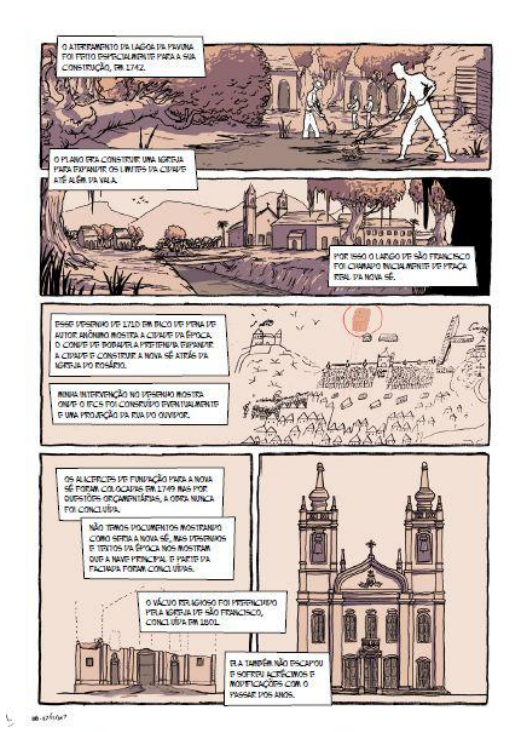


Imagem 12 - “São Luís”, Fábio Moon e Gabriel Bá - 2012



Imagem 13 - “Florianópolis”, Guazzelli - 2007

“IFCS e o Largo de São Francisco”, Trabalho de conclusão de curso FAU-UFRJ de Raphael Pinheiro. Novamente vemos a estilização de desenhos técnico de arquitetura para facilitar a percepção espacial e a ferramenta narrativa de quadrinhos. Desta vez os artifícios mencionados foram utilizados para representar a história do edifício do IFCS no centro da cidade do Rio de Janeiro.



Imagens 14 e 15 - “IFCS e o Largo de São Francisco” - 2017

“Casacadabra, Invenções para morar”, de Bianca Antunes e Simone Sayegh, com ilustrações de Carolina Hernandes. Neste livro utilizam formas simples e geométricas para representar arquitetura, além de ilustrações coloridas e sem marcação de linhas. Esta simplificação das formas é muito observada em conteúdo que visa o público infantil, como é o caso deste livro, pois facilita a leitura.



Imagem 16 - “Casacadabra, Invenções para morar” - 2019

“Aqui”, de Richard Mcguire. Neste livro o autor usa de sobreposição de épocas diferentes para construir a história de um local. Além disso, como uma ferramenta de diferenciação das épocas ele cria as imagens de cada ano com uma paleta de cores diferente.



Imagem 17 - “Aqui” - 2014

5. Planejamento

O planejamento do produto é essencial para que o resultado final seja coerente, tanto visualmente quanto em ideias. É aqui que se define o conteúdo, o público, o formato, a narrativa e composição visual. Estes tópicos, junto com a pesquisa e execução, ocorrem paralelamente, ou seja, um não precisa ser finalizado para que outro se inicie, mas, pelo contrário, um alimenta o outro. As etapas estão continuamente em desenvolvimento e afetando umas às outras. Apesar disso, esta metodologia pode ser melhor compreendida se explicada de forma linear.

A estrutura do livro foi desenvolvida seguindo as mudanças arquitetônicas pelo qual o Paço Imperial passou, além de uma contextualização dos acontecimentos relevantes na região. Seu formato será horizontal, seguindo a volumetria da edificação em questão. O Público alvo é a população brasileira leiga em arquitetura e história da cidade, mais especificamente pré adolescente. Todas essas definições afetam as decisões de narrativa e composição, que serão discutidas em seguida.

Pensando na impressão e montagem do livro foram definidas algumas medidas a serem seguidas no processo de desenvolvimento das páginas. Como foi dito, o livro será horizontal, suas medidas serão de 25cm x 15cm (l x h). As páginas serão impressas em dupla, com o objetivo de empilhar e grampear, ou costurar. Todas as margens terão uma sangria de 0,5cm, e em todos os lados da página haverá uma margem de 1cm onde não poderão ser colocadas informações importantes, como texto ou detalhes da imagem.

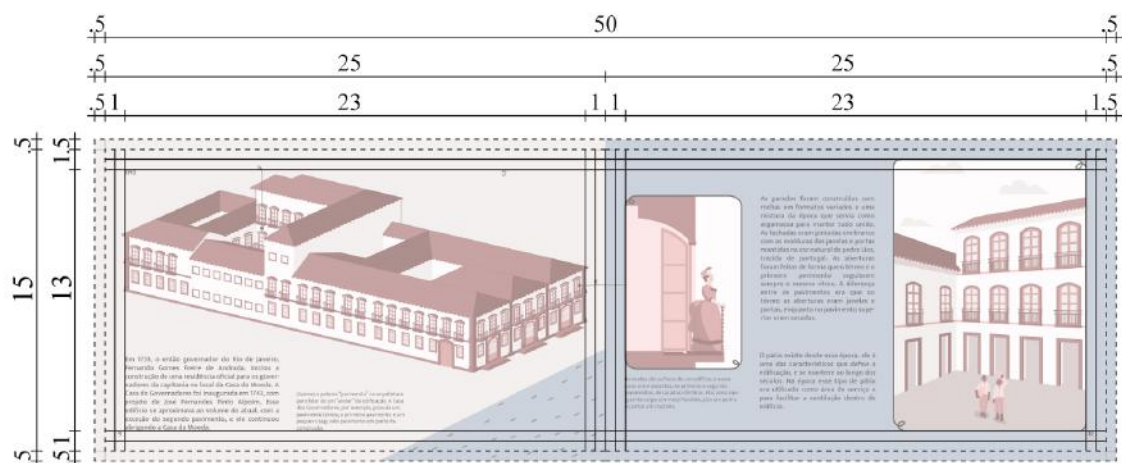


Imagem 18 - medidas em centímetros - autoria própria

5.1. narrativa

Como explicado por Piment e Poovaiah (2010), a narrativa é a representação de um evento, ou série de eventos. Especificamente, o que difere a narrativa de uma história é o ato de contar, ou representar. No caso deste trabalho a escolha foi feita por uma narrativa visual, na qual a junção de ilustrações e textos conseguisse transmitir a história de uma maneira que fosse de fácil compreensão ao público alvo.

Mesmo com a definição do meio visual, ainda pode haver inúmeras variantes na forma de se contar esta história, tanto do meio (quadrinhos, infográficos, etc), quanto do conteúdo (ponto de vista técnico ou artístico, visando público infantil ou adulto, etc). Inicialmente foi decidido que a história seria contada através dos diferentes usos do Paço, que acarretaram mudanças arquitetônicas. Este tipo de narrativa funcionou, porém focava mais na história da cidade do que na arquitetura em si. Buscando um novo enfoque, com a história da arquitetura da edificação em primeiro lugar, foi feita uma reformulação da narrativa. Esta nova forma de contar a história acompanha as mudanças arquitetônicas do Paço e explica, através da ordem cronológica dos acontecimentos, o porquê dessas mudanças terem ocorrido. Além disso também serão abordadas as repercussões das mudanças físicas e de uso da edificação na região e na cidade. Desta forma buscando ilustrar como a região se tornou o que é hoje e qual foi o papel da edificação no desenvolvimento da cidade.

Com a narrativa definida o próximo passo foi montar o plano da obra. Ele consiste em uma estrutura de tópicos em que se enumera os assuntos que serão abordados no livro e sua ordem. O plano da obra é o guia tanto para o roteiro textual quanto para o visual. A seguir está a versão final do plano da obra.

0- Estrutura livro

- Capa
- Guarda
- Folha de rosto

1- Início (séc.XVII - 1743)

- Introdução ao assunto do livro
- Primeiras construções da região (convento, igreja e cadeia)
- Como surgiu o Largo do Carmo/da Polé e as mudanças no litoral
- Casa da Moeda

2- Volume Original (1743 - 1763)

- Construção da Casa dos Governadores
- Materialidades e método construtivo
- Fachadas e volumetria
- Como era a arquitetura da época
- Distribuição interna geral
- O comércio local, o porto e o Arco do Teles
- Delimitação e consolidação do Largo
- Entrada, escadaria (mudanças), sala dos arceiros

3- Elevação de Status (1763 - 1808)

- Mudança de uso e mudança de status
- Primeira edificação a ter vidros nas janelas
- Reforma no Largo, no cais, chafariz e mudança no nome: Largo do Paço
- Proibição da chegada de escravos na região e melhora na higiene

4- Família Real (1808-1822)

- A chegada da família Real e como afetou a cidade e a região
- A moradia da família Real em São Cristóvão
- Reforma na edificação, alteração na volumetria
- Distribuição interna geral
- Relação com o Convento do Carmo e a Casa de Câmara e Cadeia (passadiços)

5- Renovação na fachada (1822 - 1889)

- Independência do Brasil
- Renovação da fachada para transmitir inovação
- Acontecimentos históricos: dia do fico, lei áurea e 1ª fotografia
- D. Pedro incentivou inovação e pesquisas (usos internos)
- Renomeação do Largo para Praça D. Pedro II

6- Deslocamento do poder (1889 - 1929)

- Proclamação da república e o deslocamento do poder para outro bairro
- O Palácio Tiradentes e sua comparação com o ex Paço
- Rodoviarismo faz a edificação virar as costas para a cidade
- Demolição dos passadiços
- Praça é renomeada para Praça XV de Novembro, reforçando o poder da república

7- Uso prático (1929 - 1975)

- Edifício usado como agência dos correios
- Novo pavimento, mudanças na fachada e descaracterização do pátio
- A mudança de importância da praça
- Estação das barcas
- Perimetral
- Edificação é tombada

8- Centro Cultural Paço Imperial (1980 - 2020)

- Acontece o restauro da edificação
- Passa a ser Centro Cultural, ideia de valorização da história
- Demolição da perimetral
- Como a região é vista hoje e o que representa na cidade.

5.2. composição

Antes de iniciar a produção das páginas, e até do roteiro visual, é necessário definir alguns aspectos sobre a composição da obra. A composição é a forma como os elementos visuais se relacionam. Estas relações determinam as mensagens passadas ao leitor, como já dizia Dondis.

O processo de composição é o passo mais crucial na solução dos problemas visuais. Os resultados das decisões compositivas, determinam o objetivo e o significado da manifestação visual e têm fortes implicações com relação ao que é recebido pelo espectador. (DONDIS, 2003, p. 29).

O ponto de partida foi a definição de que a arte seria produzida digitalmente, o que já infere certas limitações e possibilidades. Logo depois foi definida que a paleta de cores seria restrita e não seguiria as cores reais dos objetos. Estas cores consistem em três conjuntos monocromáticos, que foram escolhidos pensando nas possibilidades de harmonias e contrastes. Dentro de cada conjunto há possibilidades de harmonias, mas ao utilizar mais de um destes conjuntos é obtido o contraste. Esses contrastes facilitam as comparações entre o antigo e o novo, possibilitando a compreensão do decorrer dos acontecimentos, assim como o destaque a elementos centrais. Para definir quais cores seriam utilizadas foram feitos alguns testes no início do processo, avaliando como estes conjuntos harmonizavam e contrastavam.



Imagem 19 - paleta de cores - autoria própria

A página é percebida como um todo, e a relação que o texto tem com a imagem interfere nessa percepção. No caso da obra discutida o texto tem contato direto com as ilustrações, e ele possui três funções diferentes. O texto principal conta a história fundamental do livro, seguindo uma narrativa, o texto auxiliar adiciona informações complementares, e as

indicações completam o sentido das ilustrações. O texto principal será na fonte “Mukta SemiBoldr” no tamanho 10pt, o texto auxiliar será na fonte “Mukta Regular” no tamanho 8pt. Para os dois primeiros foram escolhidas fontes limpas, de fácil leitura, com diferenças que mantivessem clara a hierarquia. A terceira fonte, para as pequenas indicações, foi a “Caveat Brush Regular” nos tamanhos 8pt e 10pt. Esta escolha foi feita pensando em sua maior relação e proximidade com as ilustrações, buscando uma fonte que se assemelhasse mais ao manuscrito, e a variação nos tamanhos trás a possibilidade de hierarquia.

Texto Principal Texto Auxiliar *Indicações 1* *Indicações 2*

Imagem 20 - fontes - autoria própria

A Composição individual de cada página é planejada em conjunto com o roteiro (o qual será discutido em seguida). Apesar de cada página ser única, para fazerem parte de uma obra são necessárias algumas similaridades. O estilo foi sendo definido ao longo do processo, através de experimentações e estudos das referências gráficas e históricas previamente apresentadas.



Imagem 21 - artes desenvolvidas ao longo do processo, em ordem cronológica - autoria própria

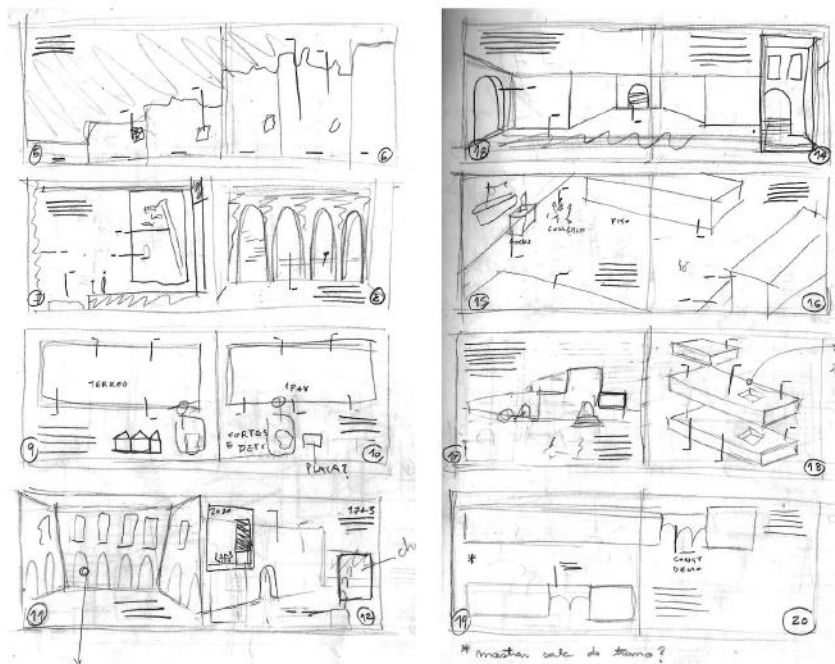
Se analisarmos o processo representado na imagem anterior podemos perceber claras mudanças de estilo visual. Inicialmente a imagem possuía uma linha preta pesada, a paleta de cores já trazia a ideia do contraste mas não estava definida ainda, e a composição geral estava

limpa demais. Na imagem 2 já existe uma contextualização melhor do entorno, e se perdeu a linha de contorno, porém o texto está separado em caixas. Na imagem 3 chegamos na paleta de cores atual, as fontes já apresentam uma hierarquia, mas temos muita informação em uma única página, sem espaço de respiro. Na imagem atual podemos perceber que foi atingida uma leveza visual, uma melhor integração texto e imagem, e além disso existe um contexto urbano bem representado.

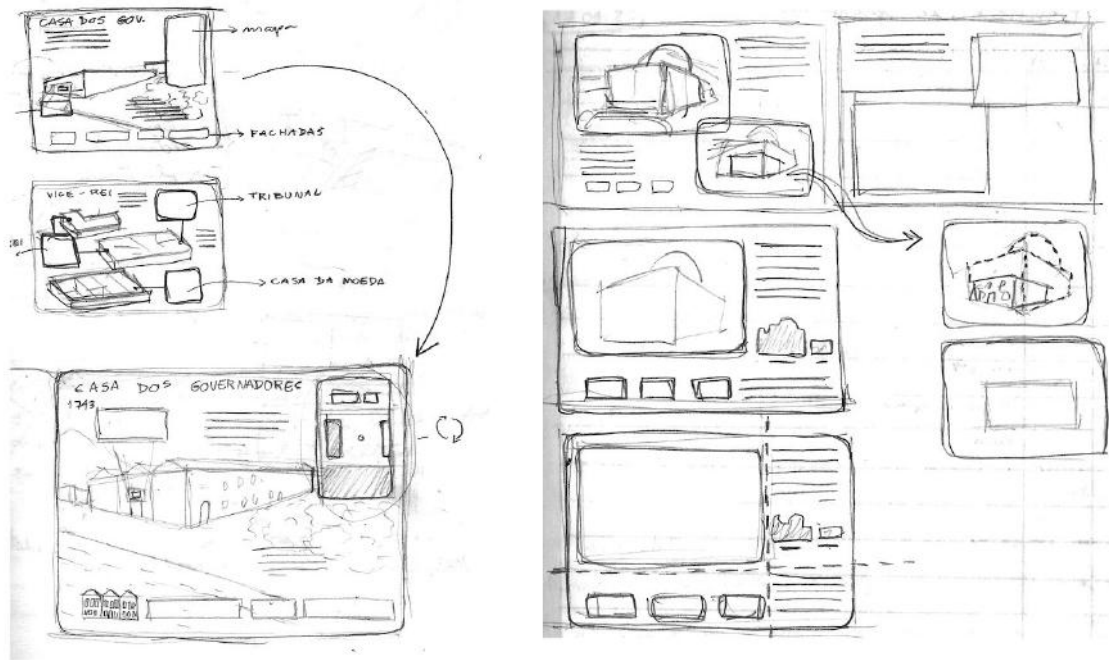
5.3. roteiro

O próximo passo foi o desenvolvimento do roteiro textual em conjunto com o roteiro visual. Algumas informações podem ser passadas tanto através do texto quanto da imagem, por isso foi necessário planejar os dois roteiros simultaneamente.

O roteiro textual foi feito baseado no plano da obra (discutido no tópico “narrativa”), criando um texto dividido em páginas. O roteiro visual é semelhante ao *storyboard* de filmes, onde pequenos rascunhos são colocados lado a lado com a finalidade de visualizar e planejar o produto final. Isto foi feito com diversos estudos em croqui sobre as composições das páginas, levando em consideração as melhores formas de transmitir a informação desejada, vistas na etapa de pesquisa gráfica, e as relações visuais entre páginas.



Imagens 22 e 23 - roteiro páginas 5 a 20 - autoria própria



Imagens 24 e 25 - estudos de páginas individuais - autoria própria

6. Execução

Nesta etapa são feitas as artes finais, a sobreposição do texto, a montagem do livro e, inevitavelmente, as correções.

Para a execução das artes finais são necessários rascunhos e referências. A pesquisa histórica é crucial neste momento. A partir de diferentes referências iconográficas é possível recriar elementos do passado dentro da composição planejada. Na imagem abaixo podemos ver um exemplo disso, onde uma página dupla foi desenvolvida a partir do roteiro visual, com o auxílio de fotografias, pinturas e maquetes.

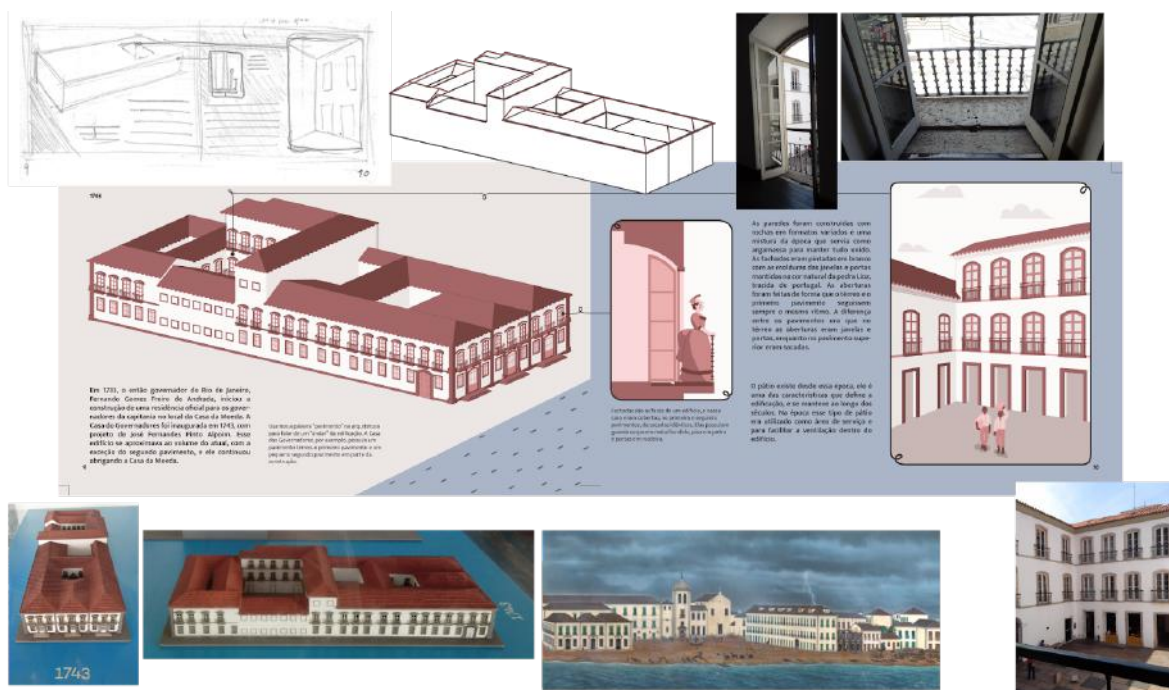


Imagem 26 - construção da ilustração - autoria própria

Ao unir todos os elementos percebemos que nem tudo funciona como o que foi planejado, por isso são necessárias as correções. No momento em que são unidos arte e texto é possível perceber a dimensão requisitada pelo texto. Isto pode gerar conflitos com a imagem, neste caso é necessário editar tanto o conteúdo do texto como a imagem, para atingir uma harmonia em que não se perca conteúdo. Outro passo em que costuma haver conflitos é na junção de duas páginas lado a lado. No roteiro visual esta relação página com página já foi

planejada, mas apenas com a arte finalizada é possível perceber de verdade a existência de conflitos.

Como podemos ver na próxima imagem, em um primeiro momento as informações estavam mais condensadas, o que gerava confusão visual. No segundo momento as informações estão mais claras, há espaço de respiro nas páginas.

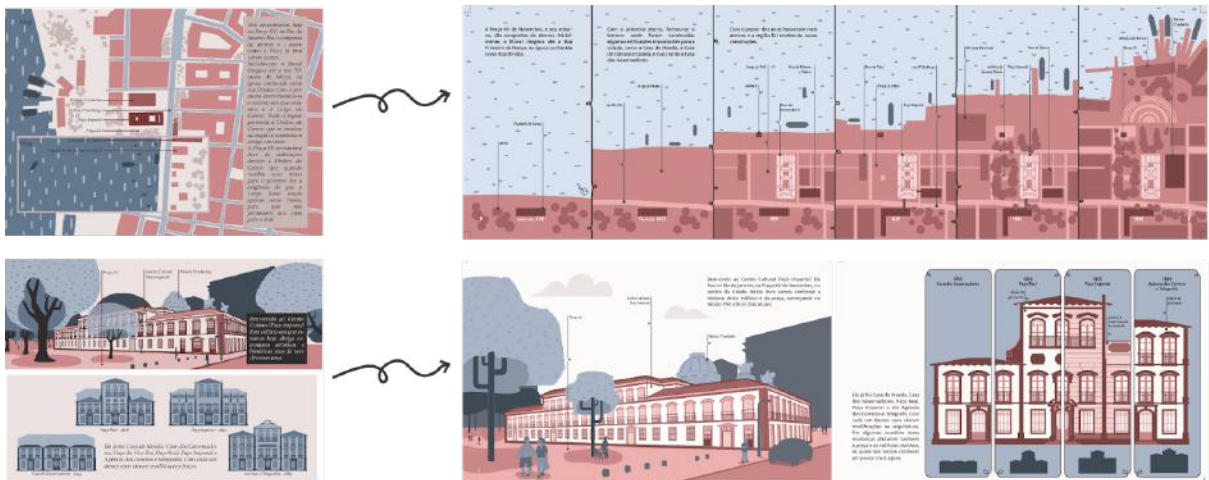


Imagem 27 - reformulação de páginas - autoria própria

7. Conclusão

Foi estabelecido que o produto final seria um livro ilustrado que contaria a história do Paço Imperial do Rio de Janeiro. O objetivo deste livro é a disseminação de conhecimento sobre o patrimônio edificado do Paço Imperial no Rio de Janeiro. De forma mais específica, o conteúdo do livro inclui análises das mudanças físicas da edificação, explicação dos motivos pelos quais elas aconteceram, e os contextos urbanos de cada época.

Neste documento foi explicitado meu processo, de forma linear para facilitar a compreensão, porém na realidade durante o processo diversas etapas aconteceram de forma simultânea. Uma tomada de decisão implicava em mudanças em outras etapas. A descoberta de uma nova informação histórica poderia ter grande impacto no roteiro, ou até na narrativa. Da mesma forma uma mudança na narrativa gráfica poderia alterar outras partes da etapa de planejamento.

Uma grande dificuldade foi encontrar a minha forma de contar esta história. Esta forma precisava unir, de uma maneira didática, minha visão como arquiteta e como ilustradora. Não foi minha função fazer descobertas históricas, afinal não sou historiadora, compilei informações que já existiam. Entretanto definir como estas informações seriam passadas dependia de minha visão como autora.

Como arquiteta eu contei a história da edificação, expliquei termos que o público talvez não conhecesse, analisei como a cidade impactou o objeto e vice-versa. Como ilustradora eu pude explicitar estes aspectos através de uma narrativa visual que tornasse a história mais coerente, assim como criar comparações e análises visuais que auxiliassem na passagem destas informações.

Livros como estes podem impactar a forma da população de enxergar a cidade e o patrimônio. A partir do momento em que se compreende como a edificação impactou a cidade, a importância que ela teve, os motivos que definiram sua arquitetura, é mais fácil entender os motivos de se preservar o patrimônio.

8. Bibliografia

ALOIS RIEGL. **O culto moderno dos monumentos**. [s.l.: s.n.], 2014.

AMANDA MENEZES RICARDO; KÁTIA LEITE MANSUR; EMILIO VELLOSO BARROSO; *et al.* Mapeamento das morfologias de alteração das rochas do Paço Imperial, Rio de Janeiro. **Revista do Instituto de Geociências - USP**, 2017.

ANTUNES, Bianca; SAYEGH, Simone; HERNANDES, Carolina. **Casa Cadabra - Invenções para morar**. [s.l.]: Pistache editorial, [s.d.].

AZEVEDO, Moreira de. Palácio Imperial. *In: O Rio de Janeiro - Sua história, monumentos, homens notáveis, usos e curiosidades*. [s.l.: s.n.], 1877.

BÁ, Gabriel; MOON, Fábio. **Cidades ilustradas - São Luis**. [s.l.]: Casa XXI, 2012.

CAVALCANTI, Lauro. **Paço Imperial**. [s.l.]: Index, 2005.

CHICO MENDES; CHICO VERÍSSIMO; WILLIAM BITTAR. **Arquitetura no Brasil, de Cabral a Dom João VI**. [s.l.]: Imperial Novo Milênio, 2011.

CHRISTIAN NORBERG-SCHULZ. Fenomenologia do significado e do lugar. *In: O Fenômeno do lugar*. [s.l.: s.n.], 1976.

COARACY, Vivaldo. A Praça XV. *In: Memórias da cidade do Rio de Janeiro*. 1. ed. [s.l.]: Itatiaia, 1955.

DIMOND, Guy. **DK Eyewitness Florence and Tuscany**. [s.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <<https://www.amazon.com/gp/product/0241358353?ie=UTF8&camp=9325&creativeASIN=0241358353&linkCode=as2&tag=d0124-20>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

DONIS A. DONDIS. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERNANDA NAVAES COUTINHO; DIOMIRA MARIA CICCI PINTO FRAIA; SERGIO DONIZETE FARIA. Turismo Literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. 2016.

FONSECA, Rafael. **Nas frestas do chão - Transvisões da área portuária**. Doutorado (Urbanismo), UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

GARCIA, Amanda; CARDOSO, João Batista. Composição visual na linguagem publicitária: a fronteira entre os sistemas off-line e online. **Conexão – Comunicação e Cultura**, v. 11, 2012.

GUAZZELLI. **Cidades Ilustradas - Florianópolis**. [s.l.]: Casa XXI, 2007.

HILL, Charles A. **Defining Visual Rhetorics**. [s.l.]: Routledge, 2004.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. O que é, afinal, a educação patrimonial? *In: Guia básico da educação patrimonial*. Rio de Janeiro: Museu Imperial / DEPRM - IPHAN - MINC, 1999.

INSTITUTO MOREIRA SALLES; RICE UNIVERSITY; AXIS MAPS. **Imagine Rio**. Imagine Rio. Disponível em: <<https://imagerio.org/#en>>.

IPHAN. Documentos do restauro do Paço Imperial.

IPHAN. Patrimônio Cultural. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

JOAQUIM MANUEL DE MACEDO. O Palácio Imperial. *In: Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro*. [s.l.: s.n., s.d.].

MALE, Alan. **Illustration - A Theoretical & Contextual Perspective**. [s.l.]: AVAPublishing, 2007.

MARIANI, Alayde. **Paço Imperial: Roteiro para visita histórica**. 3. ed. [s.l.: s.n.], 2000.

PAILLOU, Alain; CERISIER, Emmanuel. **Guide de Paris en bandes dessinées**. [s.l.]: Editions Petit à Petit, [s.d.].

PARAIZO, Rodrigo. **A representação do patrimônio urbano em hiperdocumentos: um estudo sobre o Palácio Monroe**. UFRJ, 2003.

PINHEIRO, Raphael. **IFCS e o Largo de São Francisco**. Trabalho final de graduação, UFRJ, Rio de Janeiro, 2017.

REVENSON, Jody. **Harry Potter: Exploring Hogwarts: An Illustrated Guide**. [s.l.]: Insight Kids, 2019.

SISSON, Rachel. O Largo do Paço - Brasil Colonial e Reino. *In: Espaço e Poder - Os três centros do Rio de Janeiro*. 1. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

TUFTE, Edward R. **The Visual Display of Quantitative Information**. 2nd edition. Cheshire, Conn: Graphics Pr, 2001.